



Caça ao estudante. Sexta-feira Sangrenta
Rio de Janeiro, 1968. Fotografia de Evandro
Teixeira/Acervo IMS.

HOMENAGEM

EVANDRO TEIXEIRA UMA FOTO, TRÊS FATOS E UM FAKE

MANUEL REIS, ESPECIAL PARA ARTE & CRÍTICA

É do conhecimento público o amplo trabalho do Evandro Teixeira (1935, Bahia - 2024, Rio de Janeiro) em quase 70 anos de fotojornalismo. Este texto não pretende repetir sua trajetória, seu êxito, nem fazer desse profissional uma celebridade para os verbetes de fotografia. Felizmente, o Instituto Moreira Salles já se encarregou disso. Ali se guarda o legado desse autor, nada menos do que 150 mil imagens. Desse enorme e valioso acervo, compilamos as imagens para esta publicação. Com isso, pretendemos e esperamos entusiasmar estudantes e futuros profissionais da notícia visual, cada vez mais necessários para a correta informação e o indispensável conhecimento da realidade.

O fotojornalismo brasileiro acompanhou a imagem instantânea e hoje os fatos dispensam o tempo e a distância, ou seja, a realidade pode ser consumida on-line.

Desde que alguém a testemunhe e a transforme em narrativa visual.

Isso pode ter começado nos idos de 1960, e um de seus pioneiros foi o Evandro Teixeira. Ele expandiu o olhar profissional sobre a realidade por se colocar no lugar certo e na hora certa, ou seja, nas duas avenidas por onde, até hoje, trafega a informação. Não fez isso sozinho. Profissionais talentosos como Nair Benedicto, Claudia Andujar, Juca Martins, Reginaldo Manente, Cristiano Mascaro, Walter Firmo, entre outros, ajudaram no famoso *boom* da fotografia dos anos 80/90.

No último dia 4 de novembro, Evandro Teixeira nos deixou. Ele, que foi um frequentador das avenidas politicamente conflagradas, agora mudou-se para umas pacíficas linhas do Wikipedia. Que ele assim descanse. Na sua merecida paz.

CEARÁ, 1992 – O ENTERRO DO ANJINHO

Em algum lugar do município de Aprazível viaja precariamente essa família. Para onde? A imagem nos oferece a presunção do destino, mas é o momento e a paisagem que nos conta o drama. Precisa mais?



O Enterro do Anjinho, Aprazível, CE, 1972. Foto de Evandro Teixeira/Acervo IMS

RIO DE JANEIRO, 1968 – MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS

Se a Praça da Candelária ficou pequena, não foi culpa do fotógrafo. Nenhuma lente grande angular conseguiria abarcar toda a indignação acumulada por longos anos da ditadura militar.



Passeata dos Cem Mil, Cinelândia, Rio de Janeiro, 1968. Foto de Evandro Teixeira/Acervo IMS.

SANTIAGO DO CHILE, 1973 – O GOLPE MILITAR

O lençol branco jaz aqui como a bandeira do luto. Morria a liberdade, morria junto o seu poeta, Pablo Neruda. Ele não viveu para ver e viver o dia seguinte ao desta fotografia, mas o fotógrafo sobreviveu como testemunha da infâmia. E nos contou como foi.



A viúva de Pablo Neruda, Matilde Urrutia, na Clínica Santa Maria, junto do poeta chileno. Foto de Evandro Teixeira/Acervo IMS.

BAHIA, 1997 – O MASSACRE DE CANUDOS

Os livros de história registram a campanha vitoriosa do exército brasileiro na aurora da nossa República. Euclides da Cunha foi até lá para escrever a primeira grande reportagem do que viria a ser futuro jornalismo investigativo. Euclides escreveu o antes e o durante. Evandro Teixeira fotografou o depois. E graças a eles, a maior infâmia praticada contra o povo brasileiro não foi esquecida.



João Butão e seus cabritos, Canudos, Bahia, 1994. Foto de Evandro Teixeira/Acervo IMS.

RIO DE JANEIRO, 1968 – CAÇA AO ESTUDANTE

Basta uma simples consulta e o pesquisador se depara com a mais famosa fraude sobre a repressão policial. A imagem fartamente atribuída ao Evandro Teixeira é verdadeira. O personagem envolvido é que não. Desse combo *fake* veio a polêmica que acabou por divulgar o autor da foto e a suposta vítima. Evandro e Lula nunca estiveram tão próximos e tão distantes. A internet tem dessas coisas.



Caça ao estudante. Sexta-feira Sangrenta Rio de Janeiro, 1968. Fotografia de Evandro Teixeira/Acervo IMS.

MANUEL REIS

Formado em Educação Artística pela extinta Faculdade Marcelo Tupinambá (1987). Atuou como secretário geral e diretor de eventos culturais na Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Fotógrafo, jornalista colaborador para a área de fotografia e eventos visuais no jornal *Diário do Grande ABC*. Articulista e crítico de fotografia da *Revista Iris*. Membro da diretoria da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Professor de Teoria da Comunicação e Fotografia da Faculdade Tereza D'Ávila, Faculdade Domus, Universidade Metodista de São Paulo e Universidade de São Paulo. Designer, produtor gráfico e diretor da empresa MJR Comunicações.